

desconhecidas, umhas famosas e outras anónimas. Cada um destes retratos consistia num rolo completo de 100 pés, rodado à velocidade do cinema sonoro (é dizer, a 24 fotogramas por segundo) mas projectável à velocidade do cinema mudo (a 16 fps, ou seja, cumha ligeira ralentização do movimento), o que quer dizer que as e os retratados tinham que ficar imóveis



diante da câmara durante algo menos de tres minutos, apesar de que a duração da image projectada se alongasse até 4 minutos e meio. Warhol denominou estes retratos *screen tests*, “provas de pantalha” ou “cinematográficas” ao estilo de Hollywood, ainda que nunca funcionárom como ferramentas para comprovar a fotogénia dos retratados para possíveis futuras colaborações senom que constituíam um fim em si mesmos, autênticos retratos independentes. De buscar-lhe umha aplicação prática o primeiro que nos vêm à mente é o seu uso “decorativo” nos *Exploding Plastic Inevitable*, pioneiros espectáculos multimédia criados polo cineasta.

**Aobrade**  
Warhol, ainda por descobrir, nom é um mero experimento conceptual do passado”

Em 2006 Callie Angell publicou a primeira parte do seu estudo sobre o cineasta, *Andy Warhol Screen Tests. The Films of Andy Warhol. Catalogue Raisonné*, o melhor livro que existe sobre Warhol e quiçá um dos melhores livros de cinema em geral. Nel cataloga minuciosamente as cinco centenas de retratos, cada um deles ilustrado co seu correspondente fotograma e acompanhado de informaçom sobre a pessoa retratada, ao tempo que desenterra dos arqui-

vos séries de *screen tests* desconhecidas previamente, como *Six Months* (na que fixo um retrato diário de Philip Fagan para registrar o passo do tempo sobre o seu rosto). Warhol adoitava agrupar os *screen tests* em séries, abertas e flexíveis, chamadas *The Thirteen Most Beautiful Boys*, *The Thirteen Most Beautiful Women* ou *50 Fantastics and 50 Personalities*.

Imitando estas primeiras colecções The Andy Warhol Museum vêm de publicar *13 Most Beautiful... Songs for Andy Warhol's Screen Tests*, um excelente DVD que recolhe treze retratos significativos, de Lou Reed a Dennis Hopper, de Nico a Jane Holzer, de Edie Sedgwick (talvez o máis famo-

so de todos) a Paul America (protagonista de *My Hustler*). Neles podemos asomar à evoluçom do cinema de Warhol, do estatismo ao dinamismo, da mirada impassível á mirada inqueda. No primeiro e intenso retrato do disco Ann Buchanan mantém-se praticamente imóvel, mesmo sem pestanexar, até que as bágos começam a fluir sem control, mentres que no de Richard Rheem a câmara se move ante umha personage imóvel, achegando-se e afastando-se, desenfocando a image ou enquadrando um fragmento baleiro de parede; a câmara adquire assi vida própria e reivindica o seu protagonismo, deixando a Rheem em segundo plano.

Ao igual que a ontogénese reproduz a filogénese, as películas de Warhol reproduzem a evoluçom do cinema. E os *screen tests* nom deixam de ser umha image dessa evoluçom pessoal do cineasta. Se os primeiros *screen tests* aspiravam a diluir a fronteira entre fotografia e cinema (veja-se o retrato de Ann Buchanan), co passo do tempo Warhol permitiu que as suas personagens “actuassem” diante da câmara, movendo-se na cadeira, às vezes saindo-se do quadro (caso de Freddy Herko ou Nico), bebendo um refresco (Reed) ou mesmo lavando os chavelhos (Holzer).

Os retratos incluídos neste DVD pode-se ver na sua versom original (é dizer, sem som) ou cum acompanhamento musical criado expressamente para a ocasiom por Wareham e Philips, ex-membros do grupo Luna, que componhem umhas cançoms suaves e psicodélicas, ao estilo da Velvet Underground, ainda que em dous momentos acudam a temas alheos, um de Bob Dylan, escrito para Nico, para ilustrar o retrato desta última, e um tema escuro da Velvet Underground para acompanhar as images de Reed. A música e a fermosa composiçom das images fam que a hora de duraçom nos saiba a pouco, o que quiçá in- >>>

>>> dique que a obra de Warhol, ainda por descobrir, nom é um mero experimento conceptual do passado senom que é algo perfectamente desfrutável nos tempos que correm.

Existem várias edições em DVD do cinema de Warhol pero esta é a primeira publicação “oficial”. Os italianos RaroVideo tenhem editado umha mancha de películas mais, por desgraça, cheas de erros e incongruências (como por exemplo transferir as películas mudas a umha velocidade de 24 fps, co que se perde essa aura lânguida e misteriosa producida pola ralentização). The Andy Warhol Museum nom só respeita o passo de projecçom, senom que se preocupa de que este seja aos 16 fps originais (dando umha duração de 4 minutos e meio) e nom aos 18 fps (4 minutos) que permitem os projectores actuais. Só nos fica esperar que esta seja a primeira dumha longa série de publicaçoms do cinema de Warhol. ●

Alberte Pagán

## CINEMA.

### Os Screen Tests de Warhol

#### *13 Most Beautiful... Songs for Andy Warhol's Screen Tests*

**Autoria:** Andy Warhol.

**Edita:** The Andy Warhol Museum.

Entre 1964 e 1966 Andy Warhol filmou perto de 500 retratos de pessoas que acudiam a visitá-lo no seu estúdio, a Factory. Umhas eram conhecidas e outras



Lou Reed.